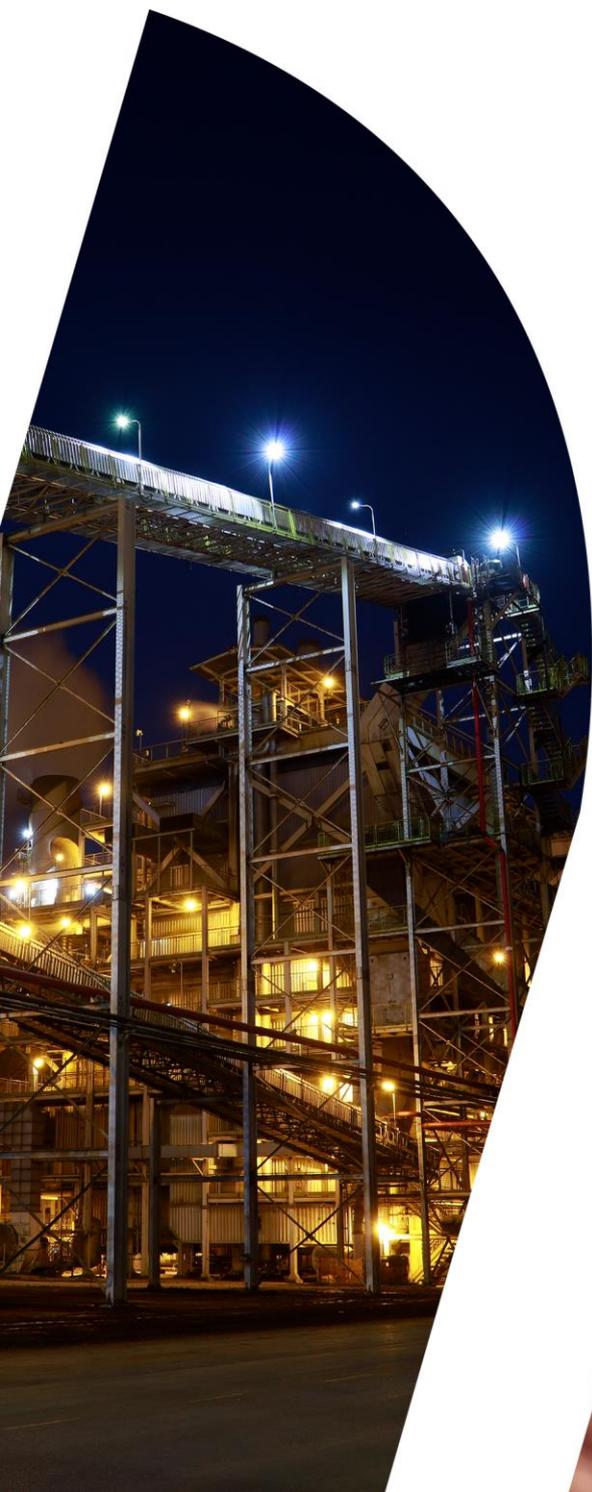


Resultados

1º Trimestre
Safrá 2020/2021



Lucro Caixa soma R\$ 148 milhões no 1T21 – crescimento de 122,5%

Destaques do 1T21 (sem os efeitos do IFRS 16)

- ✓ EBITDA Ajustado totalizou **R\$ 491 milhões** no 1T21 (+41,1%), com **margem EBITDA Ajustada de 48,0%**. A melhora do indicador reflete, principalmente, o melhor preço médio de comercialização (+16,9%) e o maior volume de vendas de açúcar no período (+92,4%);
- ✓ EBIT Ajustado somou **R\$ 184 milhões** no 1T21 (+55,7%), com **margem EBIT Ajustada de 18%**;
- ✓ Lucro Líquido somou **R\$ 115,7 milhões** no 1T21 (+26,5%), enquanto o Lucro Caixa somou **R\$ 148 milhões** no 1T21 (+122,5%);
- ✓ Fluxo de Caixa Operacional¹ totalizou **R\$ 299 milhões** no 1T21 – crescimento de 78,9% em relação ao 1T20;
- ✓ Em 30 de junho de 2020, nossas fixações de preço de açúcar para os próximos trimestres da safra 20/21 totalizavam o volume de **~801 mil tons** de açúcar, o que representa **~95% da cana própria**, a um preço de **~R\$ 1.315/ton**. Para a safra 21/22, as fixações totalizavam ~320 mil tons de açúcar a um preço de **~R\$ 1.424/ton**.

1 – Fluxo de Caixa Operacional = EBITDA Ajustado – Capex de Manutenção

Sumário Executivo	1T21	1T20	Var. (%)
Receita Líquida ¹	1.024.858	754.934	35,8%
EBITDA Ajustado	491.443	348.383	41,1%
Margem EBITDA Ajustada	48,0%	46,1%	1,8 p.p.
EBIT Ajustado	184.197	118.326	55,7%
Margem EBIT Ajustada	18,0%	15,7%	2,3 p.p.
LAIR	160.007	76.240	109,9%
Lucro Líquido sem efeitos do IFRS 16	123.167	96.361	27,8%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	(7.461)	(4.897)	52,4%
Lucro Líquido	115.706	91.463	26,5%
Lucro Caixa	147.999	66.529	122,5%
Alavancagem (Dív. Líq. / EBITDA)	1,47 x	1,61 x	-8,4%

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16, com exceção do lucro líquido

30 de junho 2020

SMT03
R\$ 21,21 por ação

Valor de Mercado:
R\$ 7.509 milhões

Teleconferência dos Resultados

11 de agosto de 2020 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 4210-1803
14h00 no horário de Nova York +1 412 717-9627
Código de Acesso: São Martinho

Para acessar o webcast, [clique aqui](#)
Para acessar via HD Web Phone, [clique aqui](#)

SMT0
B3 LISTED NM

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap **SMLL**

Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos

Conforme mencionamos nos trimestres anteriores, a partir do exercício encerrado em 31 de março de 2019, a Companhia passou a adotar a norma contábil IFRS 16 – Arrendamentos, que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no balanço patrimonial. O direito de uso do ativo foi reconhecido como um ativo e a obrigação dos pagamentos como um passivo.

A Companhia e suas controladas consideram arrendamento todo contrato que, mediante contraprestação, lhe transferem o direito de controlar o uso de um ativo por determinado período. Dessa forma, os contratos de parceria agrícola foram contabilizados no escopo da norma contábil, não obstante tenham natureza jurídica diversa aos arrendamentos.

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo e os seguintes critérios:

- (i) **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e
- (ii) **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no **Fluxo de Caixa**, nem no **EBITDA Ajustado** da Companhia.

Maiores detalhamentos podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras do período.

Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 1T21 e 1T20:

Resultados	1T21			1T20			
	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	
Receita Líquida¹	1.024.858		1.024.858	754.934		754.934	
Custo do Produto Vendido	(733.177)	31.948	(701.229)	(557.867)	4.836	(553.031)	
└ (-) Pagamento dos arrendamentos		89.693			56.195		Deixamos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários
└ (+) Amortização do direito-de-Uso		(57.745)			(51.359)		Passamos a contabilizar a amortização dos contratos
Lucro Bruto	291.681	31.948	323.629	197.067	4.836	201.903	
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(101.436)	(35)	(101.472)	(69.059)		(69.059)	
└ (-) Pagamento dos arrendamentos		330					
└ (+) Amortização do direito-de-uso		(366)					
Lucro Op. Antes Result. Financeiro	190.245	31.912	222.157	128.008	4.836	132.844	
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(30.238)	(43.217)	(73.455)	(51.767)	(12.191)	(63.958)	
└ AVP Arrendamento		(43.217)			(12.191)		O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro
Lucro Antes do Imposto de Renda	160.007	(11.305)	148.702	76.241	(7.355)	68.885	
Imposto de Renda	(36.840)	3.844	(32.996)	20.120	2.458	22.578	
Lucro Líquido	123.167	(7.461)	115.706	96.361	(4.897)	91.463	
EBITDA Contábil	496.889	90.023	586.912	357.623	56.195	413.818	
Pagamento dos arrendamentos		(90.023)	(90.023)		(56.195)	(56.195)	Em função de deixarmos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém ajustamos o efeito para o EBITDA Ajustado
Demais ajustes	(5.445)		(5.445)	(9.240)		(9.240)	
EBITDA Ajustado	491.443		491.443	348.383		348.383	

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Para melhor análise e comparabilidade entre os períodos, os dados apresentados ao longo deste release desconsideram os impactos do IFRS 16.

VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Destques Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	1T21	1T20	Var.(%)
Cana Processada (mil toneladas)	10.020	9.042	10,8%
Própria	6.810	6.246	9,0%
Terceiros	3.210	2.796	14,8%
Colheita Mecanizada	100%	100%	0,0 p.p.
Produtividade no Período (ton/ha)	88,6	89,1	-0,6%
ATR Médio (kg/ton)	131,2	122,7	6,9%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	596	436	36,7%
Etanol (mil m ³)	406	382	6,3%
Energia Exportada (mil MWh)	341	295	15,3%
ATR Produzido	1.314	1.109	18,5%
Mix Açúcar - Etanol	47% - 53%	41% - 59%	

No primeiro trimestre da safra 20/21, a Companhia processou 10,0 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, representando um crescimento de 10,8% em relação ao volume processado no mesmo período da safra passada, reflexo do clima mais seco observado ao longo do 1T21. Dessa forma, a combinação do aumento da eficiência operacional no período e ATR médio superior em 6,9%, refletiu em um incremento de 18,5% no total de ATR produzido.

Em linha com o *guidance* de produção para a safra, anunciado em junho, a Companhia vem direcionando o mix de produção para o açúcar, dada a melhor rentabilidade do produto em relação ao etanol.

Indicadores Financeiros

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do primeiro trimestre da safra, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	1T21	1T20	Var. (%)
Milhares de R\$			
Receita Líquida ¹	1.024.858	754.934	35,8%
EBITDA (Ajustado)	491.443	348.383	41,1%
Margem EBITDA (Ajustada)	48,0%	46,1%	1,8 p.p.
EBIT (Ajustado)	184.197	118.326	55,7%
Margem EBIT (Ajustada)	18,0%	15,7%	2,3 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados			
Ativo Total	10.383.572	10.298.538	0,8%
Patrimônio Líquido	3.423.937	3.523.434	-2,8%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	2.000.252	1.591.527	25,7%
Dívida Líquida	2.941.864	2.556.381	15,1%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,47 x	1,61 x	-8,4%
Dívida Líquida / (Patrimônio Líquido)	86%	73%	

¹ - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPAUSC

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

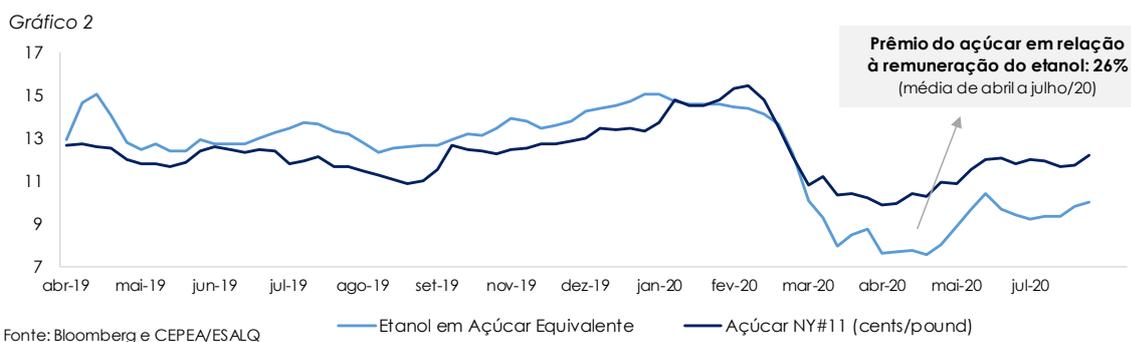
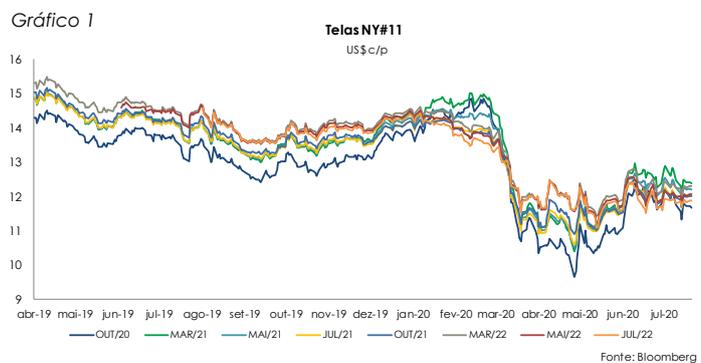
VISÃO GERAL DO SETOR

De acordo com o relatório da UNICA, desde o início da safra até o dia 16 de julho de 2020, a região centro-sul processou 276,0 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, representando um aumento de 6,5% em relação ao mesmo período da safra anterior, em decorrência, principalmente, do clima mais seco observado, tendo sido 46,7% do mix destinados à produção de açúcar e 53,3% do mix para o etanol.

Açúcar

A região centro-sul do Brasil produziu 16,3 milhões de toneladas de açúcar desde o início da safra, um aumento de aproximadamente 50% em relação à safra anterior, refletindo o mix priorizado para açúcar, dada a melhor rentabilidade do produto em relação ao etanol no período, conforme mencionamos anteriormente.

Em linha com o que comentamos no trimestre anterior, a queda dos preços internacionais de açúcar (NY11) em USD no início da safra brasileira (como demonstra o gráfico 1 ao lado) foi compensada pela desvalorização do Real frente ao dólar americano. Com isso, os preços de açúcar em Reais permaneceram superiores ao período pré-pandemia, com um prêmio significativo quando comparado à remuneração do etanol, vide gráfico 2 abaixo.



Diante deste cenário, aceleramos nossas fixações de açúcar tanto para a safra 20/21, como para a safra 21/22. Em 30 de junho de 2020, tínhamos um volume de **~801 mil toneladas** de açúcar fixadas para os próximos trimestres da safra 20/21, o que representa **~95% da cana própria**, a um preço médio de **~R\$ 1.315/ton**. Para a safra 21/22, as fixações totalizavam **~320 mil tons** de açúcar a um preço médio de **~R\$ 1.424/ton**, o que representa **~28% da cana própria** – conforme detalharemos adiante na seção 'Hedge' deste release.

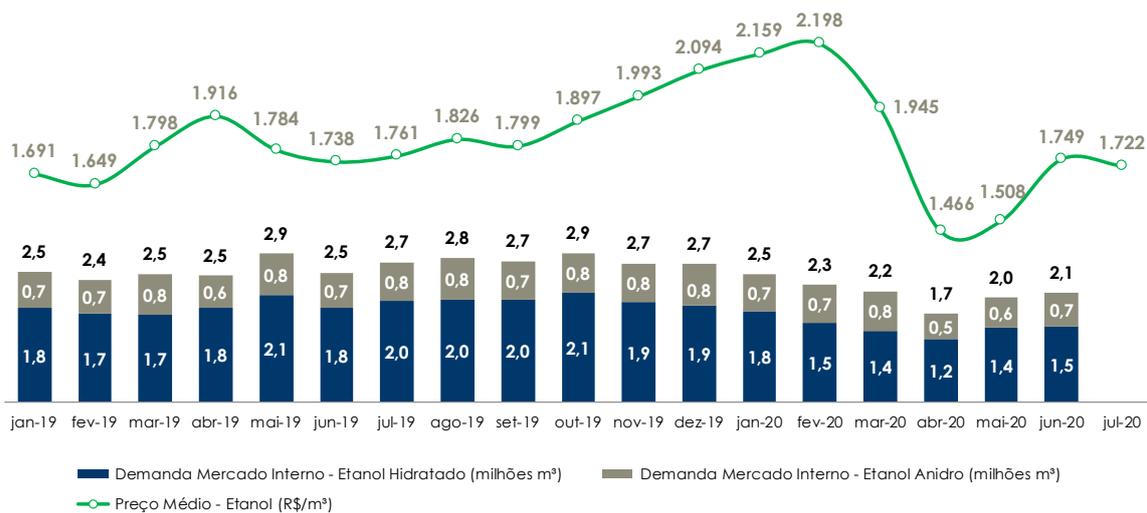
Etanol

Segundo os dados divulgados pela UNICA, desde o início da safra até o dia 16 de julho de 2020, a região centro-sul do Brasil produziu 12,1 bilhões de litros de etanol, uma redução de 5,9% em relação ao mesmo período da safra anterior, devido ao mix mais voltado à produção de açúcar.

Conforme comentamos no trimestre anterior, em meados de março, diante da pandemia do COVID-19, houve uma queda significativa nos preços de etanol, como demonstra o gráfico abaixo. No entanto, a partir de abril os preços de etanol iniciaram um movimento de recuperação, alcançando patamares semelhantes ao mesmo período do ano anterior, ainda que com a demanda no trimestre consideravelmente inferior em relação ao mesmo período da safra passada.

Com isso, acreditamos em um cenário de preço construtivo ao longo dessa safra, refletindo a condição de estabilidade do preço do petróleo e do câmbio, assim como uma retomada gradativa na demanda pelo produto.

Abaixo apresentamos o consumo mensal de etanol hidratado e anidro, e o comportamento do preço médio praticado ao longo dos meses, com base na ESALQ.



Fonte: UNICA e CEPEA/ESALQ

DESEMPENHO FINANCEIRO

Na tabela abaixo, demonstramos a composição da receita líquida da São Martinho do primeiro trimestre da safra.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	1T21	1T20	Var. (%)
Milhares de Reais			
Mercado Doméstico	414.986	476.719	-12,9%
Açúcar	37.933	32.146	18,0%
Etanol	288.301	352.806	-18,3%
Energia Elétrica	64.650	67.561	-4,3%
Levedura	10.521	6.401	64,4%
Negócios Imobiliários	842	475	77,3%
Outros	12.739	17.330	-26,5%
Mercado Externo	609.872	278.215	119,2%
Açúcar	539.375	224.571	140,2%
Etanol	70.497	53.644	31,4%
Receita Líquida Total¹	1.024.858	754.934	35,8%
Açúcar	577.308	256.717	124,9%
Etanol	358.798	406.450	-11,7%
Energia Elétrica	64.650	67.561	-4,3%
Levedura	10.521	6.401	64,4%
Negócios Imobiliários	842	475	77,3%
Outros	12.739	17.330	-26,5%

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Conforme demonstrado acima, a partir deste trimestre passaremos a detalhar em uma linha específica a receita líquida relacionada à comercialização de levedura, que até então, sempre foi alocada na linha 'Outros'. Adiante, nesta seção, daremos mais detalhes.

Receita Líquida

No primeiro trimestre da safra 20/21, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 1.024,9 milhões, 35,8% superior ao mesmo período da safra anterior, resultado, principalmente, do melhor preço médio de comercialização (+16,9%) e do maior volume de vendas de açúcar no período (+92,4%).

Principais ajustes na Receita Líquida do 1T21

1) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

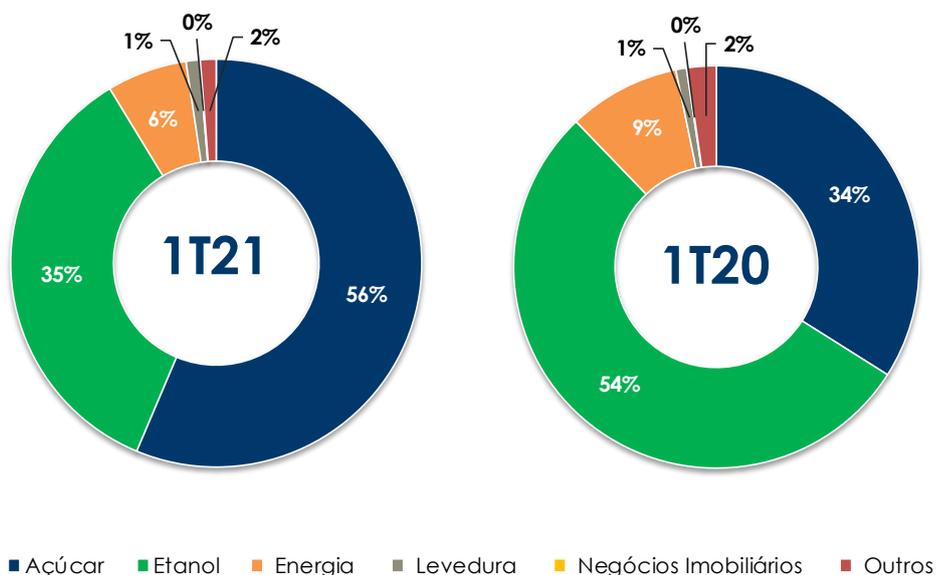
Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 1T21 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,4 ajustamos o montante de R\$ 0,6 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período.

2) PPA (Purchase Price Allocation)

No 1T21 houve uma despesa de R\$ 3,2 milhões, sem efeito no fluxo de caixa, que reflete a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz.

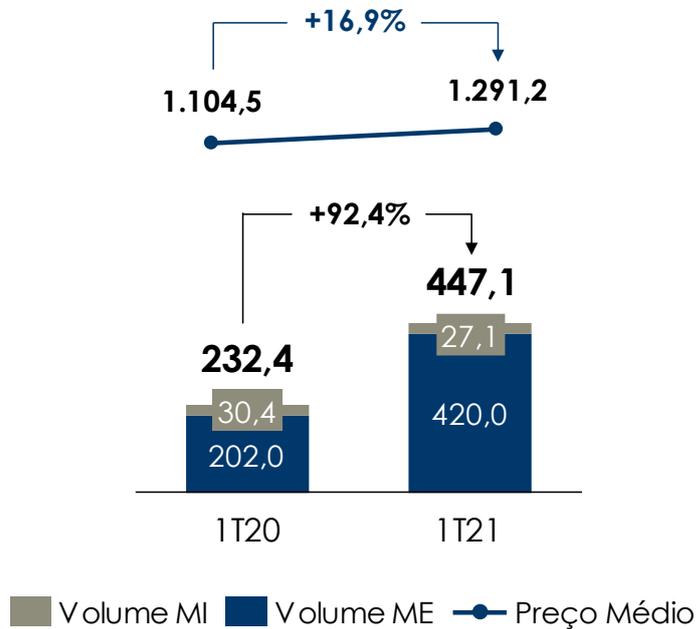
Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida da Companhia por produto:

Distribuição – Receita Líquida



Açúcar

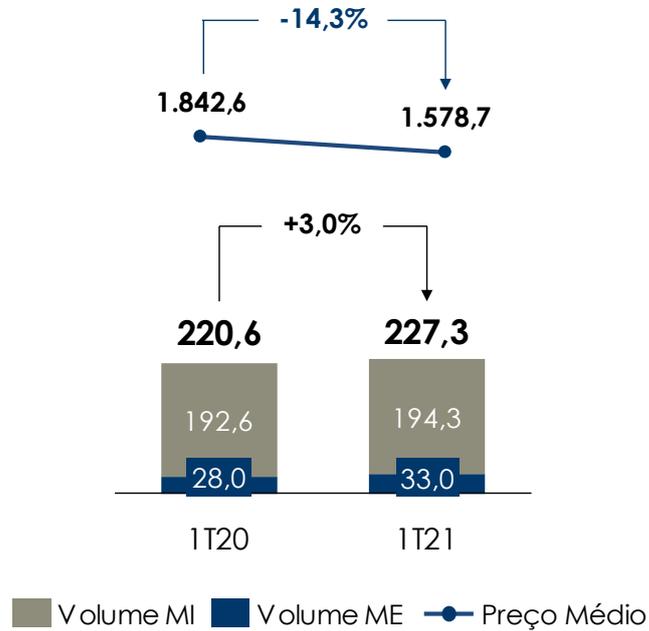
Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 577,3 milhões no 1T21, um aumento de 124,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. O melhor desempenho foi resultado, principalmente, da decisão da Companhia de aproveitar a janela de oportunidade gerada pelo aumento da demanda física pelo produto – que levou ao crescimento de 92,4% no volume comercializado a preços médios 16,9% superiores.

Etanol

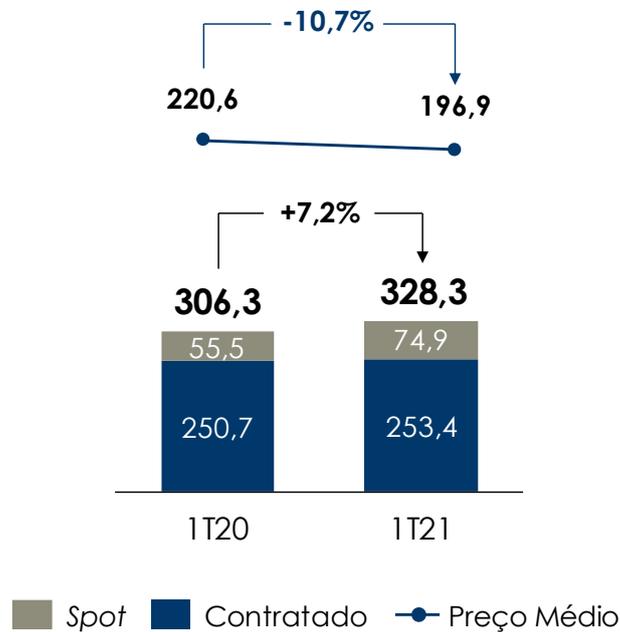
Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol totalizou R\$ 358,8 milhões no 1T21, 11,7% inferior ao 1T20, resultado, principalmente, da queda de 14,3% do preço médio de comercialização.

Energia Elétrica

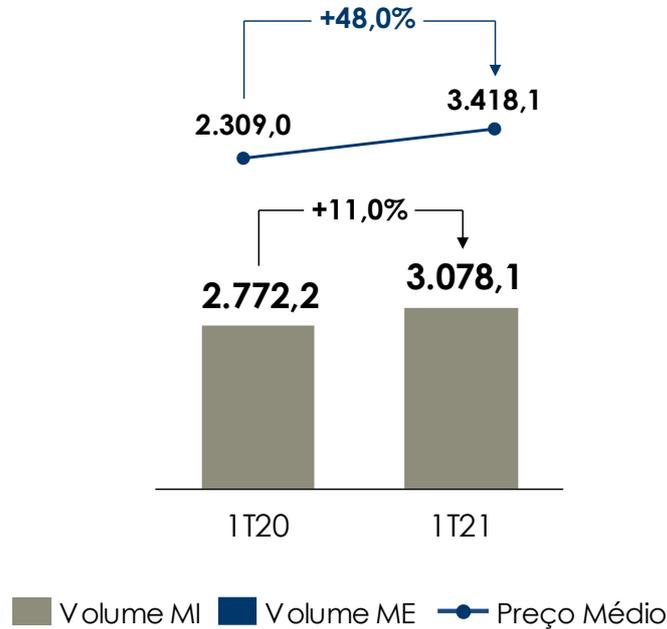
Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida de comercialização de energia elétrica totalizou R\$ 64,6 milhões no 1T21, apresentando redução de 4,3% em relação ao mesmo trimestre da safra anterior, reflexo do menor preço médio de comercialização da energia *spot* ocorrido no período, apesar do maior volume de comercialização – dado o maior volume de bagaço disponível para cogeração.

Levedura

Volume (tons) e Preço Médio (R\$/ton)



Conforme mencionamos anteriormente, a partir deste trimestre passaremos a abrir a receita líquida relacionada a comercialização de levedura, produto que já produzíamos em nossas unidades localizadas no estado de São Paulo. A partir de junho/20, foi inaugurada oficialmente uma fábrica de produção de levedura na Usina Boa Vista - em linha com o que comentamos em nossos materiais institucionais na safra anterior - destinada a fornecer o produto, principalmente como um ingrediente importante na ração animal.

A receita líquida de comercialização de levedura totalizou R\$ 10,5 milhões no 1T21, apresentando aumento de 64,4% em relação ao mesmo trimestre da safra anterior, reflexo, principalmente, do maior preço médio de comercialização (+48,0%) combinado com o aumento de 11,0% no volume vendido.

Negócios Imobiliários

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais dos empreendimentos e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até junho/20.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m ²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	junho-14	99,8%	100,0%
Park Empresarial - I	Industrial	Iracemápolis	182.684	setembro-14	76,1%	100,0%
Park Empresarial - II	Industrial	Iracemápolis	133.794	outubro-17	33,6%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase I	Residencial	Pradópolis	246.937	dezembro-15	92,7%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase II	Residencial	Pradópolis	255.750	julho-17	68,0%	100,0%

No 1T21 reconhecemos R\$ 842 mil de receita líquida e geração de caixa de R\$ 2,6 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 1T21	Geração de Caixa 1T21	Carteira junho/20
Milhares de R\$			
Empreendimentos em Operação	842	1.868	25.702
Monetização de Terras	0	758	16.891
Total	842	2.626	42.593

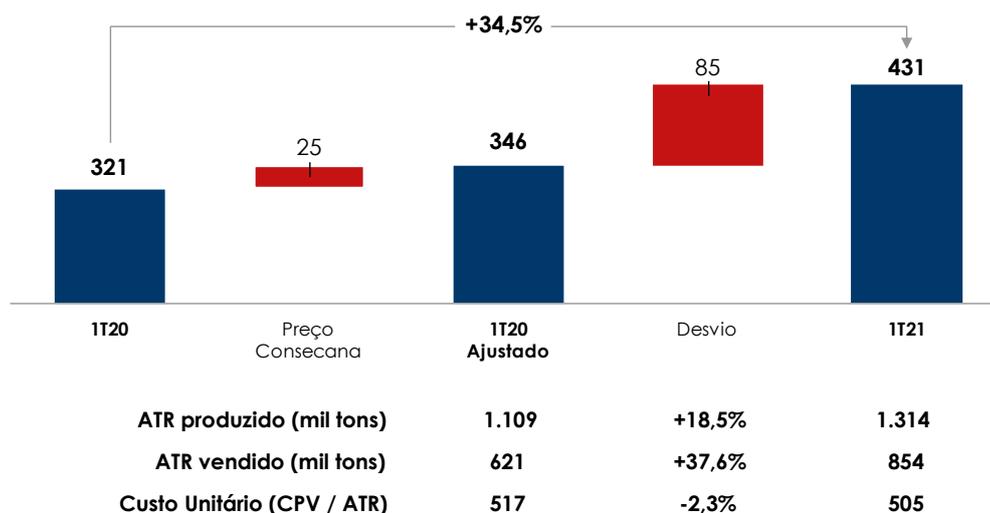
CPV CAIXA

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	1T21	1T20	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Agrícolas	377.034	278.620	35,3%
Fornecedores	211.192	145.790	44,9%
Cana Própria - Parceiros	88.240	66.221	33,3%
Cana Própria - Terra Própria	77.602	66.609	16,5%
Industrial	54.947	42.416	29,5%
Outros Produtos	12.327	22.752	-45,8%
Total do CPV	444.309	343.788	29,2%
ATR vendido (mil tons)	854	621	37,6%
Custo Unitário (CPV açúcar e etanol/ATR)	505	517	-2,3%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

O CPV caixa registrado no 1T21 totalizou R\$ 444,3 milhões, um aumento de 29,2% em relação ao 1T20, refletindo principalmente, o efeito da maior comercialização de ATR no período.

Ao considerarmos o volume de ATR produzido no trimestre, cerca de 18,5% superior em relação ao 1T20 e ao excluirmos o efeito da variação do Consecana no período, o CPV Caixa unitário - considerando açúcar e etanol - apresentou redução de 2,3% em relação ao 1T20, refletindo uma maior diluição de custos fixos.



Na tabela abaixo detalhamos a variação do CPV caixa médio unitário tanto do açúcar como do etanol em relação ao 1T20. Conforme mencionamos em oportunidades anteriores, a menor variação no custo de etanol, em detrimento ao açúcar, reflete, principalmente, o maior share de vendas de etanol da Usina Boa Vista neste período - que possui custo de produção inferior às usinas em São Paulo.

CPV Caixa por Produto	1T21	1T20	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custo dos Produtos Vendido	431.275	320.760	34,5%
Açúcar	251.588	131.420	91,4%
Etanol	179.687	189.340	-5,1%
Custo Médio (Caixa) Unitário¹			
Custo (caixa) do Açúcar	562,7	565,4	-0,5%
Custo (caixa) do Etanol	790,6	858,4	-7,9%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

¹ - Açúcar em R\$/tonelada

Etanol em R\$/m³

CUSTO CAIXA POR PRODUTO

Para o melhor entendimento dos impactos no custo caixa, demonstramos na tabela abaixo toda a composição do custo no período comparativo, 1T21 x 1T20.

	1T21							1T20						
	Açúcar	Etanol	Energia	Levedura	Negócios Imobiliários	Outros	Total	Açúcar	Etanol	Energia	Levedura	Negócios Imobiliários	Outros	Total
Em milhões de R\$														
Receita Líquida ¹	577	359	65	11	1	13	1.025	257	406	68	6	0	17	755
(-) Custos/Despesas	-312	-204	-17	-2	1	0	-533	-167	-219	-19	-2	-1	0	-407
(=) EBITDA Ajustado	265	155	48	9	1	13	491	90	188	49	5	0	17	348
Margem EBITDA Ajustada	46%	43%	74%	82%	174%	102%	48%	35%	46%	73%	75%	-32%	98%	46%
Custo EBITDA Médio (R\$/unid.?)	697	898	50	599				717	991	61	583			
(+) Depreciação/Amortização	-153	-141	-9	-1	0	-3	-307	-82	-136	-7	-1	0	-4	-230
(=) EBIT Ajustado	112	14	39	8	1	10	184	8	52	42	4	0	13	118
(-) Depreciação/Amortização	153	141	9	1	0	3	307	82	136	7	1	0	4	230
(-) Capex de Manutenção	-100	-92	0	0	0	0	-192	-70	-111	0	0	0	0	-181
(=) Geração de Caixa	165	63	48	9	1	13	299	20	77	49	5	0	17	167
Volume Vendido ²	447	227	328	3			854	232	221	306	3			621
Preço médio (R\$/unid.?)	1.291	1.579	197	3.418				1.105	1.843	221	2.309			
Custo Caixa Total Médio (R\$/unid.?)	922	1.302	50	599				1.020	1.494	61	583			

¹ Excluído o efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA/USC

² Unidades: Açúcar: ton, Etanol: m³, Energia: MWh, Levedura: ton, Total: Kg ATR açúcar e etanol/ton

³ Açúcar: mil tons, Etanol: mil m³, Energia: mil MWh, Levedura: ton, Total: mil tons de ATR

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

O custo caixa médio do açúcar no 1T21 totalizou R\$ 922/tonelada, representando uma redução de 9,6% em relação ao 1T20. Considerando que no mesmo período houve um aumento de 16,9% no preço médio de comercialização do açúcar, a margem do produto cresceu 20,9 p.p. no período. Para o etanol, o custo caixa total médio no 1T21 totalizou R\$ 1.302/m³, uma redução de 12,8% em relação ao 1T20, enquanto o preço médio de comercialização caiu 14,3%, o que representa uma redução de margem do produto de 1,4 p.p. em relação ao 1T20.

DESPESAS COM VENDAS

	1T21	1T20	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Portuários / Fretes	40.006	20.043	99,6%
Outros - não recorrentes	5.288	5.429	-2,6%
Despesas com Vendas	45.293	25.472	77,8%
ATR vendido (mil tons)	854	621	37,6%
% da Receita Líquida	4,4%	3,4%	1,0 p.p.

No 1T21, as despesas com vendas totalizaram R\$ 45,3 milhões, um aumento de 77,8% em relação ao 1T20, refletindo, principalmente, os gastos relacionados ao maior volume exportado de açúcar neste trimestre em relação ao mesmo período da safra anterior, conforme demonstramos na seção 'Receita Líquida – Açúcar'.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	1T21	1T20	Var.%
Em Milhares de R\$			
Despesas de Pessoal e Honorários	30.307	29.691	2,1%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	4.506	5.840	-22,8%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	11.252	8.518	32,1%
Stock Option - Exercíveis	1.489	3.942	-62,2%
Total recorrente Despesas Gerais e Administrativas	47.554	47.991	-0,9%
Stock Option - Não exercíveis	4.636	-	n.m.
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	52.190	47.991	8,8%

No 1T21, as despesas gerais e administrativas, desconsiderando os itens não recorrentes, totalizaram R\$ 47,6 milhões, praticamente estáveis em relação ao mesmo período da safra anterior.

EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	1T21	1T20	Var.%
Em Milhares de R\$			
EBITDA Ajustado	491.443	348.383	41,1%
Margem EBITDA Ajustada	48,0%	46,1%	1,8 p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	90.023	56.195	60,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	941	408	130,6%
Stock Option - Não exercíveis	(4.636)	-	n.m.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(602)	(442)	36,2%
Resultados de Negócios Imobiliários	(1.296)	-	n.m.
Ativos Biológicos	11.039	9.274	19,0%
EBITDA Contábil¹	586.912	413.818	41,8%
Margem EBITDA	57,5%	55,0%	2,4 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(365.357)	(281.416)	29,8%
(-) Despesa Financeira Líquida	(72.853)	(63.516)	14,7%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	148.702	68.885	115,9%

1 - O EBITDA Contábil contempla os impactos do IFRS 16

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 1T21 somou R\$ 491,4 milhões (margem EBITDA Ajustada de 48,0%), um aumento de 41,1% em relação ao 1T20. As principais razões que justificaram o melhor resultado do trimestre foram, principalmente, o melhor preço médio de comercialização (+16,9%) e o maior volume de vendas de açúcar no período (+92,4%).

Principais ajustes no EBITDA do 1T211) IFRS 16 - Arrendamento

Redução do EBITDA ajustado em relação ao EBITDA contábil em R\$ 90,0 milhões no 1T21 referente ao pagamento dos arrendamentos que deixaram de ser contabilizados no custo caixa (CPV) e passaram a ser contabilizados como amortização do direito de uso.

2) Ativos biológicos

Efeito positivo de R\$ 11,0 milhões no custo contábil (CPV) – sem efeito no fluxo de caixa – no 1T21 referente à marcação a valor de mercado dos ativos biológicos, resultado da recuperação do preço de etanol – conforme detalhado anteriormente.

3) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 1T21 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,4 ajustamos o montante de R\$ 0,6 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período.

Geração Operacional de Caixa (EBIT Caixa Ajustado)

	1T21	1T20	Var.%	1T21 LTM	1T20 LTM	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBIT Caixa Ajustado	299.092	167.202	78,9%	852.971	568.064	50,2%
Margem EBIT Ajustada	29,2%	22,1%	7,0 p.p.	21,5%	16,9%	4,6 p.p.
(-) Capex de Manutenção	(192.351)	(181.181)	6,2%	(1.147.281)	(1.023.463)	12,1%
EBITDA Ajustado	491.443	348.383	41,1%	2.000.252	1.591.527	25,7%
Margem EBITDA Ajustada	48,0%	46,1%	1,8 p.p.	50,4%	47,3%	3,1 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	-	-	n.m.	341.068	106.499	220,3%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no CPV	90.023	56.195	60,2%	308.732	56.195	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	941	408	130,6%	1.158	1.017	13,9%
Stock Option - Não exercíveis	(4.636)	-	n.m.	(4.384)	-	n.m.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(602)	(442)	36,2%	(1.273)	(3.285)	-61,2%
Resultados de Negócios Imobiliários	(1.296)	-	n.m.	(1.296)	-	n.m.
Ativos Biológicos	11.039	9.274	19,0%	(28.837)	8.994	n.m.
EBITDA Contábil	586.912	413.818	41,8%	2.615.419	1.760.947	48,5%
Margem EBITDA	57,5%	55,0%	2,4 p.p.	66,0%	52,5%	13,5 p.p.

O EBIT Caixa Ajustado do 1T21 totalizou R\$ 299,1 milhões (margem EBIT Ajustada de 29,2%), apresentando um aumento de 78,9% em relação ao 1T20. Considerando os últimos 12 meses, o EBIT Caixa Ajustado somou R\$ 853,0 milhões (margem EBIT Ajustada de 21,5%), um aumento de 50,2% comparado ao mesmo período anterior. A melhora apresentada nos períodos reflete, principalmente, os mesmos motivos que impactaram positivamente o EBITDA.

HEDGE

Seguem abaixo os quadros-resumo com nossas posições de hedge de açúcar e dólar:

Açúcar

	Volume de Hedge (tons)	Preço Médio (US\$ c/p)	Preço Médio ¹ (R\$/ton)
Açúcar			
Safra 2020/2021	801.103	13,08	1.315
Safra 2021/2022	320.259	12,23	1.424

Em 30 de junho de 2020, nossas fixações de preços de açúcar para a safra 2020/2021 totalizavam ~801 mil toneladas ao preço médio de USD 13,08 cents/pound, ou aproximadamente R\$ 1.315/ton¹, representando **~95% da cana própria fixada** (considerando o mix de produção máx açucareiro). Para a safra 2021/2022, nossas fixações de preços de açúcar somavam ~320,3 mil toneladas ao preço médio de USD 12,23 cents/pound, ou R\$ 1.424/ton¹, o que representa **~28% da cana própria fixada** (considerando o mesmo mix e produção da safra 20/21).

Dólar

Em 30 de junho de 2020, as posições de NDFs (Non-Deliverable Forward) em aberto e derivativos para proteção das exportações, referentes à safra 2020/2021 e 2021/2022, seguem conforme tabela abaixo:

Dólar	TOTAL		AÇÚCAR		ETANOL	
	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Safra 2020/2021	189.576	4,41	168.560	4,32	21.016	5,11
Safra 2021/2022	50.377	5,34	50.377	5,34	-	-

Em 30 de junho de 2020, o volume de NDF's de dólar representava, aproximadamente, **77% da cana própria fixada** para a safra 2020/2021 (considerando o mix de produção máx açucareiro). Para a safra 2021/2022, o volume de NDF's de dólar representava **~16% da cana própria fixada** (considerando a mesma produção e mix da safra 20/21).

¹ Para o montante fixado em açúcar, porém não fixado em dólar, foi considerado o câmbio spot de R\$ 5,20/USD.

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril e junho de 2020, registramos um aumento no patrimônio líquido de R\$ 36,1 milhões.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, temos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 1T21 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 0,3 milhão, sendo a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,4/USD, ajustamos o montante de R\$ 0,6 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	1T21	1T20	Var.%
Em Milhares de R\$			
Receitas Financeiras	18.800	46.171	-59,3%
Despesas Financeiras	(55.313)	(82.513)	-33,0%
Variação Cambial/Derivativos/Outros	5.581	(16.175)	n.m.
Receitas/Despesas Financeiras	(30.932)	(52.517)	-41,1%
Efeito IFRS 16 - AVP	(43.217)	(12.191)	254,5%
Resultados de Negócios Imobiliários	1.296	1.192	8,7%
Resultado Financeiro Líquido	(72.853)	(63.516)	14,7%
Hedge de Dívida	(602)	(442)	36,2%
Resultado Financeiro	(73.455)	(63.958)	14,8%

O resultado financeiro no 1T21 totalizou uma despesa de R\$ 72,9 milhões, superior em 14,7% quando comparamos com o 1T20, refletindo, principalmente, o efeito não caixa do aumento do AVP referente à adoção do IFRS 16 – resultado do impacto do aumento de 12,9% do preço Consecana na remensuração realizada no 4T20.

COPERSUCAR

Obrigações

Em 30 de junho de 2020 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 189,3 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar" os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. O montante total de tais obrigações está garantido por fianças bancárias.

Direitos

A Copersucar também é parte ativa em processos judiciais para restituição/indébito de diversos tributos ou indenizações. A Companhia, na condição de ex-cooperada, tem direito ao repasse proporcional dos eventuais créditos e informará ao mercado quando líquidos e certos.

Dentre os processos dos quais a Copersucar é parte ativa, destaca-se o que condenou a União a indenizar danos decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e etanol realizadas na década de 1980.

Nele foi expedido em junho de 2017 o 1º precatório de R\$ 5,6 bilhões (R\$ 730,5 milhões proporcionais à Companhia) e em junho de 2018 o precatório complementar no montante de R\$ 10,6 bilhões (R\$ 1,4 bilhão proporcional à Companhia).

Discute-se ainda, o excesso de R\$ 2,2 bilhões alegados pela União Federal (R\$ 286,3 milhões proporcionais à Companhia).

Durante o mês de março de 2019 a Copersucar levantou e repassou às Cooperadas a 1ª parcela do primeiro precatório (R\$ 906 milhões). Adicionalmente, em dezembro de 2019 foi levantada a 2ª parcela do primeiro precatório (R\$ 1,06 bilhão) e a 1ª parcela do precatório complementar (R\$ 1,725 bilhão).

Nos repasses, a Copersucar reteve parte dos recursos para discussão judicial de sua natureza indenizatória e incidência de PIS e COFINS, sob compromisso de repassá-los em caso de êxito.

A Companhia, alinhada à atuação da Copersucar, também propôs medida judicial para discussão do IRPJ/CSLL/PIS/COFINS com depósito judicial para suspender a exigibilidade desses tributos, sendo este valor provisionado no passivo, rubrica: "Tributos com exigibilidade suspensa". Conforme previsto no Contrato de Compra e Venda das ações da Santa Cruz S.A. Açúcar e Alcool ("USC"), a Companhia repassou para Luiz Ometto Participações S.A., o montante total de R\$ 27.432 mil.

Após o repasse e as retenções das despesas processuais e dos tributos em discussão, o saldo de R\$ 349.056 mil foi registrado em "outras despesas (receitas), líquidas". O restante desse crédito continua classificado pela Administração da Companhia como provável, mas não praticamente certo, razão pela qual segue não registrado.

ENDIVIDAMENTO

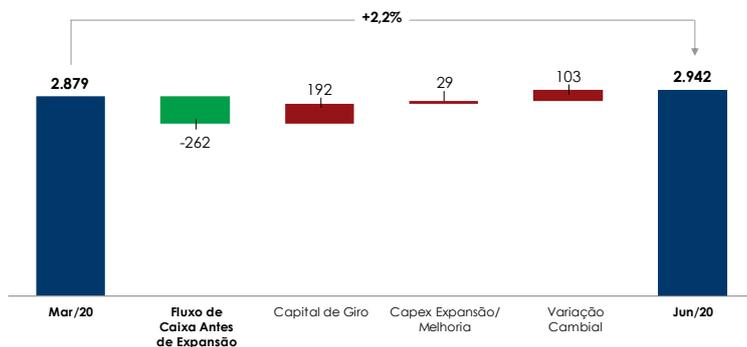
ENDIVIDAMENTO	jun/20	mar/20	Var%.
Em Milhares de R\$			
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	1.875.207	1.922.913	-2,5%
BNDES/FINAME	404.454	423.457	-4,5%
Crédito Rural	40	278.536	-100,0%
Capital de Giro	30.685	131.780	-76,7%
PESA	1.475	8.349	-82,3%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	1.651.658	1.445.015	14,3%
International Finance Corporation (IFC)	494.336	474.334	4,2%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	137.780	130.058	5,9%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	26.917	26.934	-0,1%
Dívida Bruta Total	4.622.553	4.841.376	-4,5%
Disponibilidades	1.680.689	1.962.065	-14,3%
Dívida Líquida	2.941.864	2.879.311	2,2%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. R\$	1,47 x	1,55 x	-5,1%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD ¹	1,20 x	1,23 x	-2,2%
EBITDA Ajustado Acumulado	2.000.252	1.857.191	7,7%

1 - EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses: mar/20: R\$ 4,11 e jun/20: R\$ 4,47

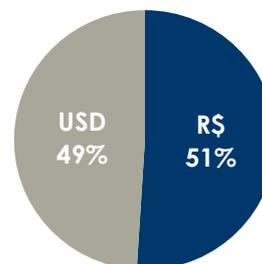
Em junho/2020, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 2,9 bilhões, aumento de 2,2% em relação a março/2020, refletindo, principalmente, um maior capital de giro utilizado no período. Abaixo segue o detalhamento da posição de endividamento:

Mutação da Dívida Líquida

R\$ - Milhões

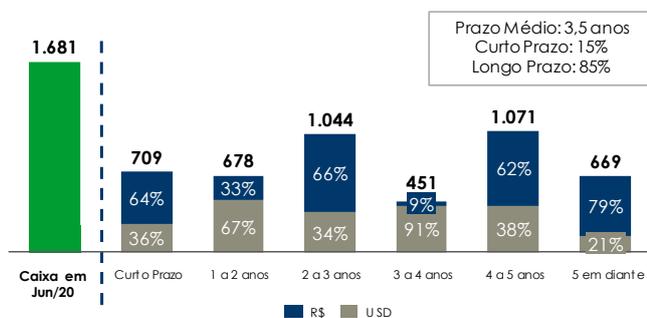


Moeda - Bruta



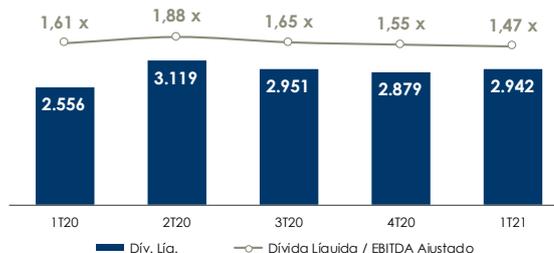
Cronograma de Amortização da Dívida

R\$ - Milhões



Evolução Dívida Líquida/EBITDA 12M

R\$ - Milhões



CAPEX

(Manutenção)	1T21	1T20	Var%.
Em Milhares de R\$			
Plantio de Cana - Reforma	66.458	57.822	14,9%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	-	6.302	n.m.
Tratos Culturais	125.894	117.057	7,5%
Total	192.351	181.181	6,2%
(Melhoria Operacional)			
Equipamentos/Reposições	8.093	17.648	-54,1%
Ambiental/Legal	9.668	6.863	40,9%
Total	17.761	24.511	-27,5%
(Modernização/Expansão)			
Plantio de Cana - Expansão / Ativos biológicos	-	5.811	n.m.
Projetos (Industriais/Agrícolas)	13.179	21.679	-39,2%
Total	13.179	27.489	-52,1%
TOTAL GERAL	223.292	233.181	-4,2%

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 192,4 milhões no 1T21, um aumento de 6,2% comparado ao mesmo período da safra anterior, refletindo, principalmente, o aumento sazonal da área de preparo do solo e da área tratada devido ao adiantamento da colheita – efeito que será normalizado até o encerramento da safra, combinado com o impacto da variação cambial no preço de insumos importados utilizados nos tratos culturais.

O capex relacionado à melhoria operacional, é composto por investimentos em (i) equipamentos agrícolas e industriais, visando aumento de produtividade e (ii) ambiental/legal, voltados, principalmente, à adequação às NRs (normas regulamentadores) e sistemas de prevenção e combate a incêndios. Estes investimentos, no 1T21, somaram R\$ 17,8 milhões, uma redução de 27,5% em relação ao 1T20, resultado de menores investimentos em aquisições de equipamentos que compensaram maiores investimentos em ambiental/legal, principalmente, em sistemas de combate a incêndios.

O capex de expansão somou R\$ 13,2 milhões no 1T21, apresentando redução de 52,1% em relação ao mesmo período da safra anterior.

LUCRO CAIXA

O lucro caixa da São Martinho no 1T21 somou R\$ 148,0 milhões, 122,5% superior ao realizado no mesmo período da safra anterior. A melhora do indicador reflete, principalmente, (i) o aumento do EBITDA ajustado no período e (ii) um efeito negativo no 1T20 de R\$ 28 milhões referente ao reconhecimento do crédito de IR/CS sobre o benefício do Outorgado no período de 2015 a 2018, que, com a lei complementar 160/2017 deixou de ser tributado.

Lucro Caixa	1T21	1T20	Var. (%)
Em Milhares de R\$			
Lucro Líquido	115.706	91.463	26,5%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no LAIR	11.305	7.355	53,7%
IR contábil	32.996	(22.578)	n.m.
IR pago	(969)	(879)	10,2%
Ativo Biológico/Outros	(11.039)	(8.832)	25,0%
Lucro Caixa	147.999	66.529	122,5%
Ações ex- tesouraria (em milhares)	346.744	350.803	-1,2%
Lucro por ação	0,43	0,19	125,1%

6º PROGRAMA DE RECOMPRA DE AÇÕES

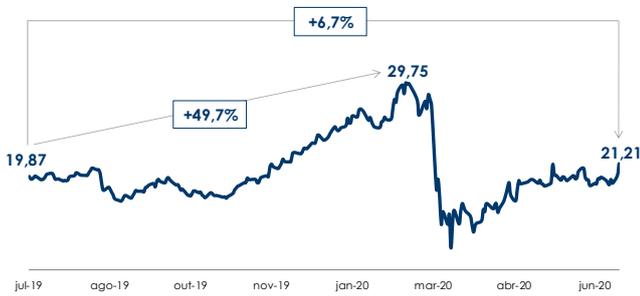
Conforme divulgado anteriormente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou em 24 de junho de 2019 a abertura do 6º programa de recompra de até 10 milhões de ações com prazo até dezembro de 2020, com o objetivo de realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa de modo a maximizar a alocação de capital e a geração de valor para os acionistas. Até junho de 2020, a Companhia havia adquirido 4.058.400 ações, ao preço médio de R\$ 18,36/ação, totalizando o investimento de R\$ 74,5 milhões.

RENOVABIO – CBIOS

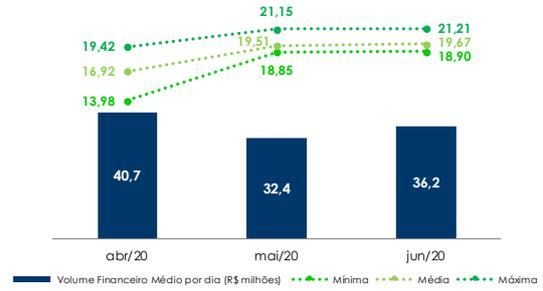
Conforme citamos nas notas explicativas, em 30 de junho de 2020, a Companhia possuía 458 mil pré-Cbios emitidos. A comercialização destes títulos, após sua escrituração, deverá ocorrer principalmente com as distribuidoras de combustíveis, que possuem metas de aquisição estabelecidas pelo RenovaBio. Considerando que até o encerramento deste trimestre não havia mercado ativo para transação de Cbios, não foi possível mensurar e estimar o valor de mercado ou valores justos para estes ativos.

MERCADO DE CAPITAIS

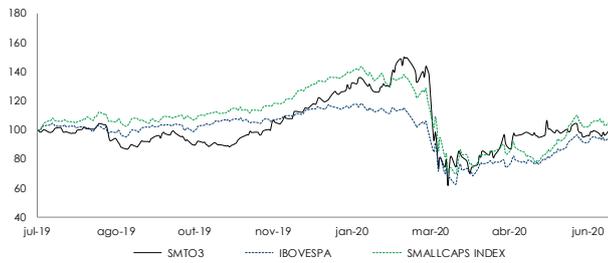
Performance SMT03 - 12 meses Em R\$



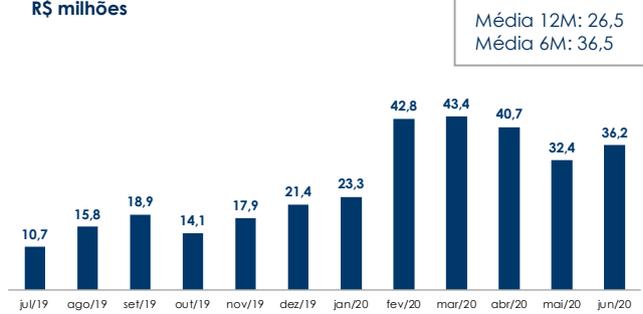
Preço e Volume Em R\$



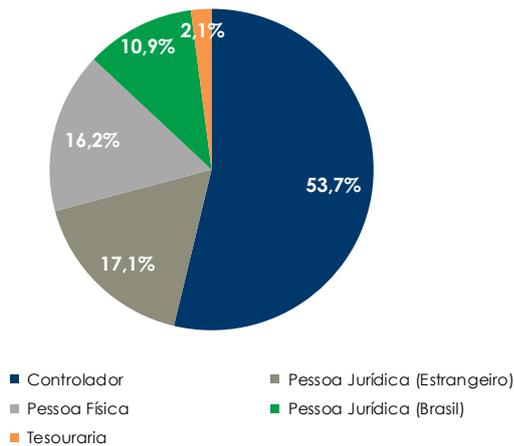
Performance SMT03 x Índices Base 100



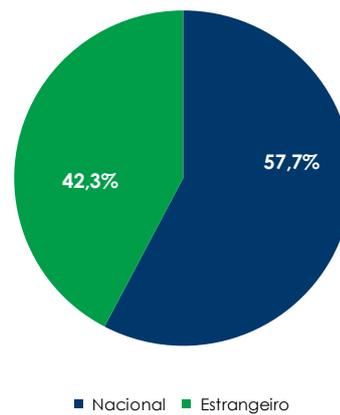
Volume Médio Diário Negociado R\$ milhões



Composição acionária Base 30 de junho de 2020



Composição do Free Float



EQUIPE - RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Felipe Vicchiato - CFO e DRI

Aline Reigada - Gerente de RI

Luiza Chaves - Consultora de RI

Loretta Pincette - Analista de RI

Telefone: +55 11 2105-4100

E-mail: ri@saomartinho.com.br

Website: www.saomartinho.com.br/ri

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir da safra 19/20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos' na página 3 deste release de resultados.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	1T21	1T20	Var %
Em milhares de R\$			
Receita bruta	1.083.399	825.987	31,2%
Deduções da receita bruta	(62.379)	(74.258)	-16,0%
Receita líquida	1.021.020	751.729	35,8%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(701.229)	(553.031)	26,8%
Lucro bruto	319.791	198.698	60,9%
Margem bruta (%)	31,3%	26,4%	4,9 p.p
Receitas (despesas) operacionais	(98.236)	(66.297)	48,2%
Despesas com vendas	(45.293)	(25.472)	77,8%
Despesas gerais e administrativas	(56.329)	(51.931)	8,5%
Resultado de equivalência patrimonial	941	408	130,6%
Outras receitas, líquidas	2.445	10.698	-77,1%
Lucro operacional	221.555	132.401	67,3%
Resultado financeiro	(72.853)	(63.516)	14,7%
Receitas financeiras	20.096	47.363	-57,6%
Despesas financeiras	(98.531)	(94.704)	4,0%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(1.333)	(16.017)	-91,7%
Derivativos	6.915	(158)	n.m.
Lucro antes do IR e CS	148.702	68.885	115,9%
IR e contribuição social - do exercício	(15.561)	25.213	n.m.
IR e contribuição social - diferidos	(17.435)	(2.635)	n.m.
Lucro líquido do exercício	115.706	91.463	26,5%
Margem líquida (%)	11,3%	12,2%	-0,8 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - ATIVO		
Em milhares de R\$		
ATIVO	jun/20	mar/20
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	236.859	92.066
Aplicações financeiras	1.405.092	1.831.504
Contas a receber de clientes	266.659	165.829
Instrumentos financeiros derivativos	98.729	224.635
Estoques e adiantamento a fornecedores	720.183	366.177
Ativos biológicos	689.676	713.547
Tributos a recuperar	20.438	12.303
Imposto de renda e contribuição social	56.770	71.257
Dividendos a receber	249	-
Outros ativos	16.639	8.832
TOTAL CIRCULANTE	3.511.294	3.486.150
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	38.738	38.494
Estoques e adiantamento a fornecedores	81.866	49.916
Instrumentos financeiros derivativos	34.630	28.977
Contas a receber de clientes	34.326	27.192
Valores a receber da Copersucar	10.017	10.017
Tributos a recuperar	72.733	81.046
Depósitos judiciais	271.901	271.060
Outros ativos	57.159	57.159
	601.370	563.861
Investimentos	34.560	33.868
Imobilizado	5.665.225	5.844.505
Intangível	459.922	465.689
Direito de uso	1.647.850	1.719.453
TOTAL NÃO CIRCULANTE	8.408.927	8.627.376
TOTAL DO ATIVO	11.920.221	12.113.526

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - PASSIVO		
Em milhares de R\$		
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	jun/20	mar/20
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	697.575	591.024
Arrendamentos a pagar	49.987	40.168
Parceria agrícola a pagar	226.727	203.835
Instrumentos financeiros derivativos	319.392	406.473
Fornecedores	268.067	174.524
Obrigações com a Copersucar	10.892	10.892
Salários e contribuições sociais	201.536	150.249
Tributos a recolher	41.673	34.730
Imposto de renda e contribuição social a pagar	6.377	4.985
Dividendos a pagar	54.694	54.694
Adiantamentos de clientes	10.953	34.710
Aquisição de Participações Societárias	11.647	11.664
Outros passivos	19.272	18.527
TOTAL	1.918.792	1.736.475
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	3.898.061	4.223.418
Arrendamentos a pagar	359.021	377.954
Parceria agrícola a pagar	1.008.497	1.053.956
Instrumentos financeiros derivativos	68.363	79.022
Obrigações com a Copersucar	178.443	179.189
Tributos a recolher	8.923	7.283
Imposto de renda e contribuição social diferidos	726.029	746.226
Provisão para contingências	98.439	100.283
Aquisição de Participações Societárias	15.270	15.270
Tributos com exigibilidade suspensa	242.188	242.188
Outros passivos	5.586	5.586
TOTAL	6.608.820	7.030.375
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	1.696.652	1.696.652
Reserva de Capital	9.418	9.418
Ações em Tesouraria	(131.361)	(131.361)
Ajustes de avaliação patrimonial	533.529	607.022
Reserva de Lucros	1.182.573	1.164.945
Lucros Acumulados	101.798	-
TOTAL	3.392.609	3.346.676
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.920.221	12.113.526

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	1T21	1T20
Em milhares de R\$		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	115.706	91.463
Ajustes		
Depreciação e amortização	177.092	149.244
Ativos biológicos colhidos	185.029	129.409
Variação no valor justo de ativos biológicos	(11.039)	(9.274)
Amortização de contratos de energia	3.236	2.763
Resultado de equivalência patrimonial	(941)	(408)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	(67)	279
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	41.251	55.360
Instrumentos financeiros derivativos	84.101	1.210
Constituição de provisão para contingências, líquidas	2.849	4.350
Imposto de renda e contribuição social	32.996	(22.578)
Ajuste a valor presente e outros	42.542	2.013
	672.755	403.831
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(106.997)	(13.054)
Estoques	(206.286)	(250.626)
Tributos a recuperar	15.846	(26.371)
Instrumentos financeiros derivativos	(73.482)	11.380
Outros ativos	(8.238)	(72.249)
Fornecedores	97.529	110.503
Salários e contribuições sociais	51.287	46.539
Tributos a recolher	(5.194)	5.836
Obrigações Copersucar	(1.256)	(3.676)
Provisão para contingências - liquidações	(2.236)	(4.913)
Outros passivos	(23.012)	(3.124)
	410.716	204.076
Caixa proveniente das operações		
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(135.117)	(62.427)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(969)	(879)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	274.630	140.770
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicação de recursos em investimentos	(215)	(608)
Adições ao imobilizado e intangível	(35.543)	(57.059)
Adições ao ativo (plantio e tratos)	(192.121)	(180.393)
Aplicações financeiras	438.586	(197.585)
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	5.835	3.191
Caixa líquido proveniente das (aplicados nas) atividades de investimento	216.542	(432.454)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Amortização de arrendamentos e parcerias	(112.341)	(105.002)
Captação de financiamentos - terceiros	143.481	416.087
Amortização de financiamentos - terceiros	(377.519)	(140.593)
Caixa líquido provenientes das (aplicado nas) atividades de financiamento	(346.379)	170.492
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	144.793	(121.192)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	92.066	197.607
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	236.859	76.415